

Passe Adiante

Boletim Informativo do Setor Sudeste da Área 02/MG

Ano 2 – Nº 4 – Janeiro/Fevereiro de 2013

Procuram-se servidores

Entre tantos outros, um dos aspectos interessantes em A.A. é a questão da liderança. Desde a infância parece que fomos treinados para sermos chefes, ou seja, conseguirmos, por meio do poder, fazer com que as pessoas cumpram determinadas tarefas ou deveres, mesmo contra as suas vontades.

Quando chegamos em Alcoólicos Anônimos, descobrimos que o ponto culminante da recuperação é o serviço.

Muitos se preparam para assumirem os encargos e acreditam que, pelo conhecimento adquirido ao longo da vida e agora sem a bebida, estão prontos para servir; no entanto, a maioria logo descobre que não é tão simples assim.

Aqueles que conseguiram chefiar fora da irmandade tentam usar os mesmos métodos agora e se frustram por não conseguirem êxito. Talvez, por isso, muitos se afastam de A.A. ou pelo

menos do Terceiro Legado. Outros que sempre se acharam prontos para chefiar e não tiveram sucesso fora da Irmandade tentam realizar, em A.A., seus antigos sonhos. E temos ainda outros que não conseguiram chefiar lá fora e nunca se acharam prontos, mas agora querem, também, um espaço no Terceiro Legado.

Todos esses, como quaisquer outros membros, necessitam, primeiramente, aplicar o programa de recuperação às suas vidas, pois somente assim conseguirão abandonar a ideia de chefiar e passarão a colaborar, entendendo que o espaço dentro de A.A. não é para chefe e sim para líder-servidor. "Nossos líderes são apenas servidores de confiança; não têm poderes para governar", diz a nossa Segunda Tradição. E líder-servidor não tem poder, tem autoridade conquistada pelo exemplo. Autoridade que já foi descrita como a capacidade

de influenciar as pessoas a cumprirem de bom grado tarefas e deveres.

O nosso Conceito IX tem uma boa definição do que é um líder em A.A.: "um líder no serviço de A.A. é, portanto, um homem (ou mulher) que pode pessoalmente colocar princípios, planos e normas em ação de maneira tão delicada e efetiva que leva o resto de nós a querer apoiá-lo e ajudá-lo na sua tarefa."

No momento que estamos vivendo em A.A. no Brasil, mais do que nunca estamos necessitando de membros prontos para servir. Se você é um desses que desejam praticar o Terceiro Legado, vai aí uma sugestão: se ainda não leu, leia imediatamente o Conceito IX e não apenas uma vez. Leia várias vezes e devagar. Nele você encontrará muitos aspectos interessantes sobre líderes. Aliás, leia todos os Doze Conceitos, pois neles não existe nenhum que mereça ter a leitura desprezada.

Aos leitores, colaboradores e amigos...

Nós, da Comissão Editorial do *Passe Adiante*, estamos muito felizes e gratos a todos vocês que vêm nos incentivando, quer com sua leitura atenciosa e observadora, quer com o envio de matérias a serem publicadas. Gostaríamos imensamente de poder publicar todos os artigos e trabalhos que nos são enviados, mas infelizmente dispomos de um espaço muito limitado e precisamos estabelecer alguns critérios a serem observados.

Consideramos ser de nossa responsabilidade informar a todos que as matérias encaminhadas estarão sujeitas a sofrerem alterações, cortes ou até mesmo descarte, caso não atendam aos requisitos básicos, como em caso de duplicidade de assunto, textos ofensivos a quem quer que seja ou referência direta ou indireta a outros companheiros.

Nossos objetivos principais são:

- orientar a todos aqueles que manifestem desejo ou necessidade de participarem do Terceiro Legado (Serviço) como subsídio para reforçar sua sobriedade;
- mostrar o direcionamento que vimos tomando para nos mantermos sóbrios (só

por hoje) e ajudarmos outros companheiros a usufruírem deste privilégio;

- incentivar a chegada de novos amigos e colaboradores, através da história de nossos custódios e amigos, tão importantes e prezados para nós; fundamentais na iniciação, divulgação e proliferação de nossa Irmandade.
- estender a mão, buscando conquistar os companheiros que ainda se encontram nas garras do alcoolismo, cumprindo assim, nosso objetivo básico, primordial, preconizado no Décimo Segundo Passo.

Neste número, excepcionalmente, publicamos o texto poético de uma companheira, estreado no Encontro com os Veteranos, em Cachoeira do Campo-MG, e que, por não ter sido ainda prevenida, o fez em forma de poema, que doravante, procuraremos evitar. Não serão publicadas histórias de ficção, dramas, poemas, orações, cartas a terceiros, históricos de grupos ou órgãos de serviços, acrósticos, assuntos que possam ferir o espírito de nossas Tradições ou que sejam alheios

à nossa Irmandade.

Você poderá enviar a sua matéria relatando como pratica os princípios sugeridos por A.A., informando sobre acontecimentos relevantes e eventos a serem realizados em sua cidade ou região, ou ainda críticas e sugestões para melhoria do nosso jornal. Não é necessário buscar palavras eruditas ou construções difíceis para enfeitar seu texto. Utilize a linguagem do coração. Envie seu artigo para:

Boletim *Passe Adiante*

Av. Rio Branco, 671 – sala 503

Manoel Honório

36045-120 Juiz de Fora/MG

ou pelos e-mails: eslaajf@hotmail.com e aasetorsudeste@gmail.com

Apreciaremos todas as colaborações recebidas, embora ainda não tenhamos estrutura para avisar aos colaboradores sobre sua publicação ou não.

Aguardamos sua participação! Você faz parte desta história!

Amigos & Histórias

Na despedida, uma conceituação de Irmandade...

Palavras do Presidente da JUNAAB,
Dr. José Nicolielo Viotti,
no encerramento da Conferência 1985



Prezados amigos:

Que o nosso primeiro agradecimento seja ao Poder Superior pela graça de haveremos participado da Conferência que ora encerramos, e pela oportunidade de estarmos juntos, servindo com amor a essa maravilhosa família de Alcoólicos Anônimos.

Desejamos que todos os senhores tenham um feliz regresso aos seus lares, levando a todos os companheiros dos seus estados a mensagem de amor e o compromisso de trabalho que a Junta assume com os senhores Delegados nesta Conferência.

Dentro de um espírito fraterno, desejamos imprimir aos órgãos de serviços uma dinâmica de trabalho baseada na irmandade, porque somos uma família. Pretendemos que nossa tolerância jamais se torne permissividade; que o nosso amor seja a base do árduo trabalho que temos pela frente. Dentro desse espírito é que a nossa Junta, que tenho a honra de presidir, pretende levar adiante o trabalho iniciado por Bill e Bob, geograficamente tão distantes, mas, ao mesmo tempo, dentro de todos nós. Ainda ontem, conversando com o companheiro Waldyr, Secretário da Junta, externei-lhe, informalmente, o meu particular conceito de irmandade, aplicado ao A.A.. Em linhas gerais, podemos balizar esse conceito dentro do *respeito*, do *amor* da *identificação*, da *comunhão de ideias* da *tolerância* e da *capacidade de assimilação*.

Respeito, na medida da nossa capacidade, inata ou adquirida, de nos colocar no lugar do irmão, respeitando suas limitações, estimulando suas virtudes e, principalmente, com ele nos identificando como seres humanos, iguais.

Amor, como o dom maior que o Poder Superior dotou os seres humanos com o estigma ou o carisma do alcoolismo, já que a nossa dimensão de amor está contida em limites diferentes dos demais seres humanos normais.

A *identificação*, no nosso entender, é a capacidade de aceitar, sem traumas ou preconceitos, a nossa similitude com o irmão portador da mesma doença, embora, por vezes, os contrastes pareçam nos dissociar.

Acima e a despeito de tudo, somos doentes do alcoolismo e essa identificação nos leva a uma *comunhão de ideias*, sentida a partir do início da recuperação, no caminhar juntos, na mesma trilha, na busca diária da sobriedade, embora em diferentes campos de atividades profissionais.

A *tolerância*, filha legítima da humildade, tão própria em A.A., nos permite aceitar não apenas os nossos irmãos, mas também a mensagem fraterna do nosso programa, chegada até nós, e muitas vezes recebida, de início, com natural resistência.

Da tolerância e a humildade ganhamos a grandeza da aceitação até mesmo de críticas por vezes injustificadas, mas sempre aproveitadas para o aperfeiçoamento dos nossos atos e atitudes. É sempre bom termos presente que se alguém nos critica é porque, provavelmente, algo de errado fizemos, ainda que bem intencionados. Essa capacidade de assimilar golpes e críticas é exercício natural de quem realiza alguma coisa e, sobretudo, de quem tem a responsabilidade de servir a uma comunidade tão heterogênea quanto a nossa.

Companheiros!

Permitam-me chamá-los assim, já que aqui estivemos, e estamos sempre, reunidos no propósito de bem servir. Embora não tendo sofrido os males do álcool como muitos companheiros, a nossa convivência nestes últimos doze anos, e principalmente neste último, consegui fazer com que comunguemos os mesmos ideais, obedecemos aos mesmos princípios, participando das mesmas alegrias e frustrações, mas, sobretudo, tomados de uma mesma esperança nos destinos de A.A. Muito obrigado e muitas 24 horas de serena sobriedade.

A estação em favor da ação

Em plena primavera
Fomos acolhidos pela maravilha da estação...
Sabedoria, Experiência
E o perfume das flores
Exalam o carinho dos amantes de A.A.

Em cada fala, uma lágrima...
Emoção do coração
Do nascer ao pôr-do-sol...
Entre as montanhas de Minas
A partilha de conhecimentos
Que enriquece a alma
Garantindo Sobriedade e serenidade.

A beleza do local
Brilhar à luz da Irmandade
essência da humanidade.

Delicioso cardápio
apetece a aprendizagem.

De passo em passo
Numa estrada de 24h
Com mais rosas que espinhos
Somos eternos aprendizes
Num programa espiritual
Entre pessoas privilegiadas.

Nesta confraternização
Buscamos a ação para
Nossa principal missão:
Levar a mensagem a
Quem busca recuperação.

Retiro das Rosas
Cachoeira de Campo/MG
Flávia – Barbacena/MG

Palavras que ficam...

"Ao mesmo tempo em que agradeço a Deus o privilégio de ser um antigo membro de A.A., desejaria sinceramente que a palavra 'fundador' pudesse ser eliminada do vocabulário de A.A.. Se você pensar bem nisso, todo aquele que tem feito algum trabalho do Décimo Segundo Passo com sucesso, está fadado a ser o fundador de uma nova vida para outros alcoólicos."

Bill W. – Carta de 1945

Unidade: a capacidade de sermos UM

Em um ponto das nossas publicações encontramos a afirmação de que quando um membro de A.A. pratica, ou tenta praticar os princípios do programa de recuperação em sua vida, a sua *desintegração* para e sua *unificação* começa. E o mesmo princípio se aplica a cada grupo de A.A. e a Alcoólicos Anônimos como um todo. “Enquanto os laços que nos unem provarem ser muito mais fortes do que as forças que nos dividiriam, se pudessem, tudo estará bem. Estaremos seguros como movimento; nossa unidade essencial permanecerá, com certeza.”

As Doze Tradições, ou os “doze pontos para assegurar o nosso futuro” formam o caminho para o nosso Segundo Legado, a Unidade. São diretrizes para uma saudável convivência grupal: uma releitura de princípios de relações humanas, englobando os mais antigos conceitos de autoconhecimento e respeito mútuo. Caminhos para a redescoberta de valores universais, onde, embora o indivíduo possa manifestar toda liberdade de pensamento, de sentimento e de ação, o conceito de *Grupo* assume um significado essencial. Mas precisamos entender o que seja um grupo, especialmente um Grupo de A.A.

Muitos, ainda hoje, entendem como grupo a sala, a mesa, as cadeiras, a garrafa de café etc., e isso é o local da reunião, não é

o grupo. Um grupo é o somatório dos indivíduos que o compõem. Mas não é apenas isso. É um conjunto que nasce, cresce, evolui e adquire a própria individualidade, a sua *estrutura identificável*. Como numa orquestra, cada naipe de instrumentos complementa a harmonia, a melodia e o ritmo, para o enlevo do expectador ou do ouvinte da música. Separados ou destoantes, seriam um desastre.

No grupo, quanto mais diferentes forem os indivíduos mais possibilidades terão de compartilharem as suas experiências. Quando esse compartilhar, cria uma consciência, o grupo sai fortalecido pela participação de cada um no crescimento do outro.

“Poderíamos nós, alcoólicos recuperados, permanecer juntos?”, “Poderíamos levar a mensagem de A.A.?”, “Poderíamos funcionar como grupos ou como um todo?” A grande pergunta era: “Explodiríamos nós ou conseguiríamos viver juntos?”. “E sem o Grupo, o que seria de nós?”

Estas inquietantes perguntas que, em 1937, se faziam Bill, Dr. Bob e outros pioneiros sobre a grande dificuldade de manter unidos os “filhos do caos” “idealistas falidos”, “egocêntricos individualistas”, “um bando de anarquistas”, e outros qualificativos menos recomendáveis ecoam até os nossos dias, embora eles tenham conseguido manter ace-

sa a chama para iluminar o caminho dos que chegamos depois.

Para manter essa coesão e atingir a essência da unidade (unidade essencial) há que se entender a unidade mais potente que a união. Na *união* temos a aproximação ou junção de duas ou mais coisas ou pessoas. Na *unidade* vamos ter duas ou mais pessoas pensando, sentindo e agindo de forma homogênea em qualquer parte do mundo. Muitas se tornam apenas *uma*.

Nós, que tivemos nossas vidas destroçadas pelo alcoolismo, e com todos os qualificativos anteriormente descritos é como se vivêssemos em muitos “buracos”. Mas Michel Quoist, religioso, pensador e escritor francês, nos lembra com exatidão o que deveríamos fazer. Ele diz que “*Em volta dos buracos os arames dão-se as mãos. Para não romper a roda, apertam com muita força o punho do companheiro: e assim é que, com buracos, conseguem fazer uma cerca*”.

Quando nos conscientizarmos de que a *unidade essencial* é o ponto máximo da nossa caminhada rumo à recuperação da condição humana perdida em um copo de uma bebida qualquer; quando deixarmos de ser os “buracos” da própria vida e nos dermos as mãos e apertar com força o punho do companheiro, deixaremos de ser muitos para sermos UM.

Os Doze Passos e as Doze Tradições

(Extraído do Site oficial de A.A. no Brasil)

“Um co-fundador de Alcoólicos Anônimos conta como os membros se recuperam e como a Irmandade funciona.

Alcoólicos Anônimos é uma irmandade mundial de mais de cem mil* homens e mulheres alcoólicos, unidos a fim de resolver seus problemas comuns e de ajudar seus irmãos, sofrendores na recuperação daquela velha e desconcertante enfermidade, o alcoolismo.

Este livro se dedica aos “Doze Passos” e às “Doze Tradições” de Alcoólicos Anônimos. Apresenta uma visão clara dos princípios através dos quais os membros de A.A. se recuperaram e pelos quais funciona sua Irmandade.

Os Doze Passos de A.A. consistem em um grupo de princípios, espirituais em sua natureza que, se praticados como um modo de vida, podem expulsar a obsessão pela bebida e permitir que o sofredor se torne íntegro, feliz e útil.

As Doze Tradições de A.A. dizem respeito à vida da própria Irmandade. Delineiam os

meios pelos quais A.A. mantém sua unidade e se relaciona com o mundo exterior, sua forma de viver e desenvolver-se.

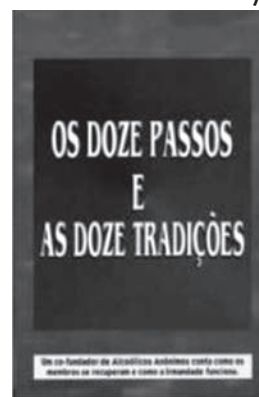
Embora os ensaios que se seguem tenham sido escritos principalmente para membros de A.A., muitos amigos opinam que podem despertar interesse e encontrar aplicação mesmo não sendo da Irmandade.

Muitas pessoas não-alcoólicas dizem que, como resultado da prática dos Doze Passos de A.A., conseguiram enfrentar outras dificuldades na vida. Consideram que os Doze Passos podem significar mais do que a sobriedade para o bebedor-problema. Vêem neles um caminho para uma vida feliz e efetiva para muitos, alcoólicos ou não.

Há um interesse crescente acerca das Doze Tradições de Alcoólicos Anônimos. Estudiosos de relações humanas começam a perguntar-se como e por que A.A. funciona como uma sociedade. Por que razão, indagam, nenhum membro

de A.A. pode ter uma posição de autoridade sobre outro e não existe qualquer vestígio de governo central na organização? Como pode um conjunto de princípios tradicionais, despidos de qualquer força legal, manter a unidade e eficácia de

Alcoólicos Anônimos? A segunda seção deste volume, embora destinado aos membros de A.A., fornecerá aos curiosos uma visão interior de Alcoólicos Anônimos até agora impossível de se ter. Alcoólicos Anônimos nasceu em 1935 em Akron, Ohio (E.E.U.U.), como consequência de um encontro entre um conhecido cirurgião e um corretor de Nova York. Ambos eram casos graves de alcoolismo, destinados a se tornarem co-fundadores da irmandade de A.A.”



*Nota da Redação: Segundo o GSO, em 2012 foram contabilizados 2.133.842 membros, em 114.070 grupos estabelecidos em cerca de 170 países.

Representante de Serviços Gerais – RSG

“Ao eleger seu elemento melhor qualificado, homem ou mulher para RSG, um grupo ajuda a assegurar seu próprio futuro – e o futuro de A.A. como um todo.”

É interessante pensar que A.A. é uma Irmandade com presença na grande maioria dos países em que o meu e o seu grupo-base estão ligados a todos os outros grupos por meio de uma Estrutura de Serviço, cuja finalidade é a troca de experiências.

A pergunta que logo vem é: como isso acontece? Para ser objetivo, a resposta poderia ser assim: Alcoólicos Anônimos no Brasil, para trocar experiências com outros países, elege dois delegados (custódios alcoólicos) que irão representá-lo na Reunião Mundial de Serviço. Quem os elegem? São os Delegados de Área, durante a Conferência de Serviços Gerais, que acontece uma vez por ano. Quem elege o Delegado de Área? São os MCDs (Membros Coordenadores de Distrito) e os RSGs, quando se reúnem em assembleia para tal fim. Ah, vale lembrar que o MCD também é eleito pelo RSG. Sendo assim, de uma forma indireta, o RSG do nosso grupo-base influencia decisivamente na escolha do nosso representante à Reunião Mundial de Serviço.

Não cabe ao RSG apenas eleger outros representantes. Ele deve conhecer bem a literatura de A.A. e o grupo que representa, para que, nas discussões e votações que acontecerem nas reuniões em que participar (reuniões de Distrito e de Área), possa cumprir bem o seu papel. Ele, também, mantém o grupo informado sobre A.A. como um todo, trazendo as práticas de Serviço utilizadas, com sucesso, pela irmandade em outros países.

Uma das ferramentas usadas por ele é o Relatório da Conferência de Serviços Gerais, no qual consta a agenda, bem como a composição da Conferência, as propostas de recomendações enviadas pelos grupos, as palestras apresentadas pelas áreas e os relatórios da Junta de Serviços Gerais de A.A. no Brasil – Junaab, da Reunião das Américas – Redela e da Reunião Mundial de Serviço – RMS, todos carregados de informações úteis para cada um de nós e para o nosso grupo.

A nós, que reconhecemos a importância do encargo de RSG para assegurar o futuro de cada grupo e do A.A. como um todo, cabe incentivar, manter informados e apadrinhar os nossos representantes e também nos prepararmos para sermos um servidor nesse nível da Estrutura, já que cada RSG tem um mandato de dois anos e o A.A. deve continuar existindo para as futuras gerações.

Próximos Eventos

- 3/2/13 – 1º Encontro de Grupos do 27º Comitê de Distrito, em Juiz de Fora
- 9 e 10/2/13 – 10º Encontro de A.A. – Grupo Mente Aberta, de Ubá

Informe-se com o RSG do seu Grupo-base e participe.

Notícias da Área

- Os processos para criação das Áreas Sudeste e Leste foram enviados ao Comitê de Nomeações (CN), passaram pelo crivo da JUNAAB e passarão, na última semana de março, pela avaliação da Conferência (CSG).
- Foram homologados os Coordenadores de Regionalização e de Eventos da Área 02, Jorge Mário e Mário Sérgio, respectivamente.
- Os Distritos estão marcando suas Reuniões Intergrupais. Informe-se com o seu RSG.

Para pensar...

1. Já parei para pensar na força da palavra?
2. Quando uso a palavra, revisto-a de bondade, compreensão e tolerância?
3. Reconheço que a fala do outro é o meu remédio?
4. Consigo falar da minha vida com base na literatura de A.A.?
5. Entendo que é necessário limitar meus depoimentos ao meu alcoolismo e à minha recuperação?
6. Sei que não posso usar meu depoimento para criticar o outro?
7. Sei que o elogio (sem bajulação) pode motivar meu companheiro?
8. Sei que existem aspectos da minha vida que devem ser colocados somente na prática do Quinto Passo?
9. Consigo entender que o depoimento que não me agrada pode ser o remédio que necessito?
10. Estou consciente de que o conhecimento da literatura de A.A. pode, também, melhorar meu depoimento?
11. Tenho consciência de que minha fala pode ajudar a salvar ou a matar?
12. Consigo ser sincero nos meus depoimentos?

A qualquer momento ELE poderia tornar a reunião agradável, mas preferiu contar conosco.

Comitês de Distritos Participantes

- 27º – Juiz de Fora
- 31º – São João del-Rei
- 34º – Ubá
- 36º – Cruzília
- 50º – Leopoldina
- 51º – Muriaé
- 56º – São Lourenço
- 63º – Ubá
- 66º – Barbacena

Boletim Informativo do Setor Sudeste da Área 02/MG

Escritório de Serviço Local – ESL/JF-MG
Setor Sudeste – Área 02-MG
Av. Rio Branco, 671/503 – Manoel Honório
36045-120 Juiz de Fora/MG
Telefax: (32) 3215-8503
E-mail: aasetorsudeste@gmail.com
Tiragem: 1.000 exemplares